

RELAÇÃO ENTRE FATORES AMBIENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DE AUTOIMUNIDADE (APOIO UNIP)

Aluna: Bruna Beatriz Politi Gimenes

Orientadora: Profa. Dra. Aline Ferreira de Oliveira Pereira

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Pardo

O atual projeto foi desenvolvido utilizando o método de pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter investigativo e exploratório, a fim de avaliar a influência de fatores ambientais e emocionais no desenvolvimento e/ou agravamento de doenças autoimunes. Para tanto, indivíduos portadores de doenças autoimunes, residentes no município de Caconde-SP, responderam um questionário, no qual constavam perguntas para analisar os hábitos de vida dos pesquisados, bem como para detectar possíveis fatores exógenos que possam contribuir para o desenvolvimento ou agravamento da doença. Parâmetros como idade, sexo, raça, além dos fatores ambientais foram avaliados. Em seguida, os dados obtidos durante a entrevista foram utilizados para a construção de gráficos e tabelas. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes portadores de autoimunidade têm entre 61 e 80 anos de idade (40%), são do sexo feminino (89%) e de raça branca (77%). As doenças autoimunes encontradas e descritas no estudo foram: artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, tireoidite autoimune e Diabetes tipo 1. Entretanto, as mais frequentes na população estudada são Diabetes Tipo 1 e Artrite Reumatoide, independentemente do sexo. A análise do histórico familiar demonstra que a grande maioria dos participantes possui parentes com a mesma autoimunidade (63%). Em relação aos hábitos, 72% dos participantes relataram não fazer uso de álcool, 54% nunca fumaram, 43% praticam atividades físicas e cerca de metade raramente se expõe à radiação solar. Com relação ao estado emocional do portador de autoimunidade, apenas 17% dos entrevistados não sofrem de ansiedade e 37% sofrem ou já sofreram de depressão. A grande maioria dos portadores de autoimunidade (97%)

relataram fazer uso regular de medicamentos controlados e associados à doença. Dessa forma, fica claro que os fatores ambientais contribuem, pelo menos parcialmente, com a autoimunidade, os quais interferem na qualidade e eficiência do tratamento e também no desencadeamento da doença, seu agravamento e complicações.